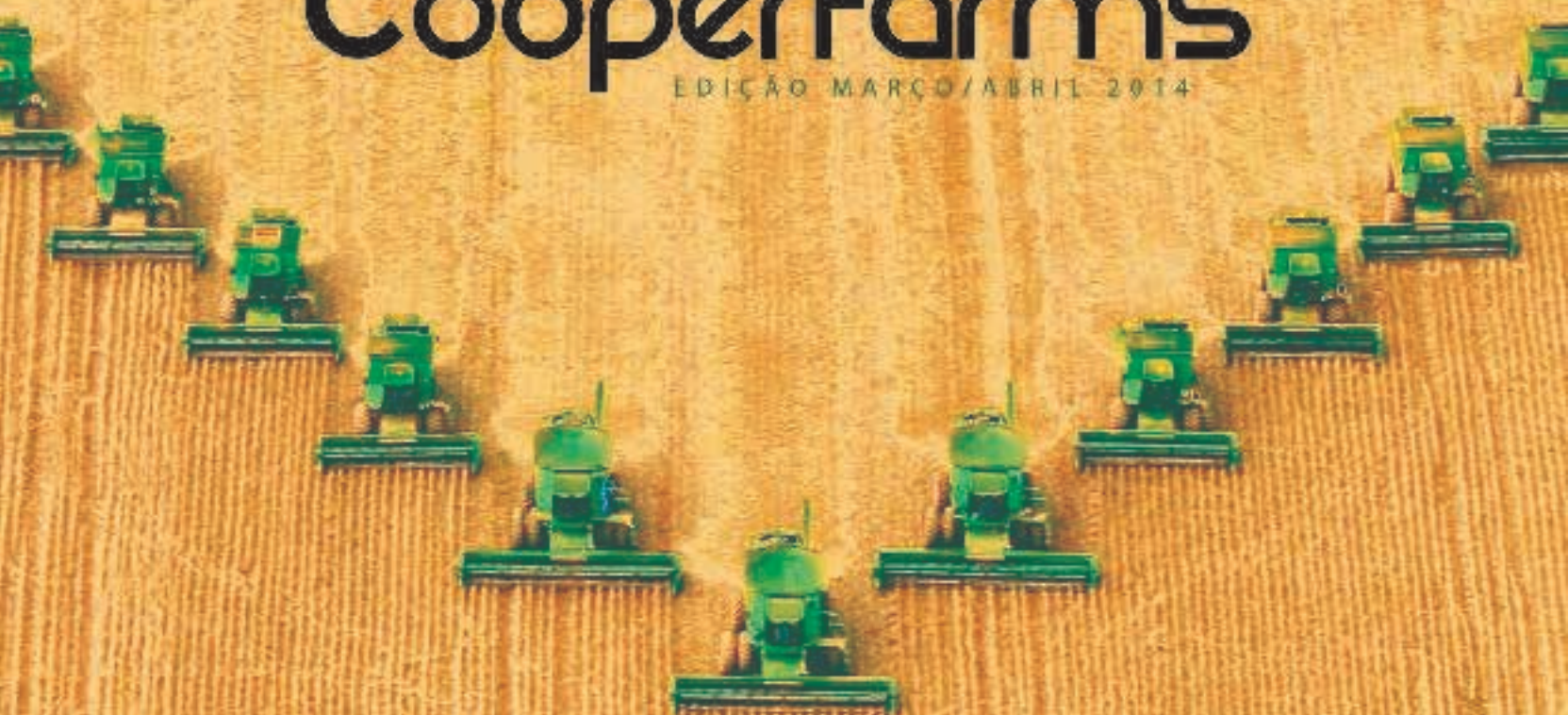




# Cooperfarms

EDIÇÃO MARÇO/ABRIL 2014



## PRAGAS E DOENÇAS

INTERFEREM NA SAFRA 2013/14

PAG 08



**CONTROLE BIOLÓGICO E FALSA MEDIDEIRA**  
SÃO ASSUNTOS NA PASSARELA DA SOJA E DO MILHO

PAG 03



**NOVA DIRETORIA, CONTINUIDADE DO TRABALHO**  
CONHEÇA QUEM ESTÁ À FRENTE DA COOPERFARMS

PAG 10













Revista Cooperfarms  
Março/Abril 2014

## Editorial

Nesta edição da Revista Cooperfarms, chega ao leitor um esclarecimento sobre o Cefir - Cadastro Estadual Florestal de Imóveis Rurais – que é obrigatório. Também vai ser possível conhecer as particularidades da soja Bt e a necessidade do refúgio de 50% para maior eficácia e durabilidade da proteína. Os cooperados têm sido destaque nacional com participações expressivas no Globo Rural. Esta edição traz mais uma participação em uma reportagem que trata do desenvolvimento de São Desidério.

A Cooperfarms também leva à discussão o controle biológico como grande alternativa no combate a pragas nas lavouras do oeste baiano.

### Diretoria Estatutária

-  Luiz Antonio Pradella  
Diretor Presidente  
luiz@grupopradella.com
-  Celestino Zanella  
Diretor Vice-presidente  
celestino.zanella@fazendadecisao.com.br
-  Arlei José Machado de Freitas  
Diretor 1º Secretário  
arlei\_isaf@hotmail.comd
-  Rony Reimann  
Diretor 2º Secretário  
condominioreimann@uol.com.br
-  Francisco Klein  
Diretor 1º Tesoureiro  
chicoklein@hotmail.com
-  Marcelo Leomar Kappes  
Diretor 2º Tesoureiro  
marcelo@grupokappes.com.br
-  Carlos Roberto Meurer  
Diretor Executivo  
carlosmeurer@cooperfarms.com.br
-  Odair José de Aguiar  
Diretor Comercial  
odairaguiar@cooperfarms.com.br
-  Celito Eduardo Breda  
Diretor Técnico:  
celitobreda@uol.com.br

### CONSELHO FISCAL

**Membro Efetivo:** Roseli Vitória M. D'Agostini Lins

**Membro Efetivo:** Rudelvi Senair Bombarda

**Membro Efetivo:** Alceu Ademar Vicenzi

**Suplente:** Genes Ceppo

**Suplente:** Cristiano Nelson Gonçalves

**Suplente:** Carlos Alberto Moresco

**Jornalista responsável:** Sílvia Torres

**Marketing:** Renata Ribeiro

# Manejo Biológico e Falsa Medideira

## Passarela da Soja e do Milho 2014

No dia 29 de março, no Campo Experimental da Fundação Bahia foi realizada a Passarela da Soja e do Milho. Houve lançamento da variedade de soja da parceria Fundação Bahia – Embrapa discussão sobre Falsa Medideira, Manejo de Resistências de Insetos a Proteínas BT's, Controle Biológico: Preservação de Insetos Benéficos e uso de vírus, bactérias e trichogrammas para o Controle de Lagartas e Tecnologias de Aplicação de Produtos Químicos e Biológicos.

O trabalho de campo teve início com a palestra do pesquisador da Embrapa Cerrados, André Ferreira, que falou sobre “Novas variedades de Soja altamente produtivas”, trabalho desenvolvido em conjunto com a Fundação Bahia. Como demonstração do assunto abordado, foram instalados plots com as variedades citadas.







Já na segunda estação, o entomologista Marco Tamai e o consultor Ezelino Carvalho, abordaram o tema “Falsa Medideira - Motivos da Explosão da Praga nesta Safra”.

Para o presidente da Fundação Bahia, Ademar Marçal, a presença do grupo numeroso de integrantes da Embrapa foi um marco histórico na região. “Precisamos baixar o custo de produção e aumentar a produtividade. É muito sério o que está acontecendo com o uso indiscriminado de defensivos agrícolas. Mas é possível mudar isso com o apoio da Embrapa, levando informações e treinamento de equipes”, afirmou.

**“PRECISAMOS  
BAIXAR O  
CUSTO DE  
PRODUÇÃO E  
AUMENTAR A  
PRODUTIVIDADE.  
É MUITO SÉRIO  
O QUE ESTÁ  
ACONTECENDO  
COM O USO  
INDISCRIMINADO  
DE DEFENSIVOS  
AGRÍCOLAS”**

Ademar Marçal

### *Veja todos os assuntos abordados durante o evento:*

-  Fórum do MIP – Oeste da Bahia, com Ademar Antônio Marçal - Presidente da Fundação BA e Representante da Embrapa;
-  Ameaças fitossanitárias e manejo integrado de pragas com foco na paisagem agrícola do oeste baiano com Dr. Sérgio Abbud;
-  Embrapa Cerrados, manejo de resistências de insetos a proteínas BT's, com Dr. Daniel Ricardo Sosa Gomez e pesquisador da Embrapa Soja;
-  Controle biológico: preservação de insetos benéficos e uso de vírus, bactérias e trichogrammas para o controle de lagartas com Dr. Ivan Cruz;
-  Tecnologias de aplicação de produtos químicos e biológicos, Dr. Paulo Bettini – consultor;
-  Debate com pesquisadores da Embrapa, produtores, consultores e associações.



# Cooperados participam de Caravana da Embrapa

## ***Etapa alerta às ameaças fitossanitárias foi encerrada em Luís Eduardo Magalhães***

Luís Eduardo Magalhães foi a cidade que encerrou a primeira etapa da Caravana Embrapa de Alerta às Ameaças Fitossanitárias. O evento ocorreu nos dias 28 e 29 de março e contou com a participação do diretor-executivo de Pesquisa e Desenvolvimento da Embrapa, Ladislau Martin Neto, um grupo de 30 pesquisadores, analistas, técnicos e assistentes de sete Unidades da Embrapa (Cerrados, Milho e Sorgo, Soja, Algodão, Recursos Genéticos e Biotecnologia, Informação Tecnológica e Secretaria de Comunicação), além de chefes gerais da Embrapa Cerrados (Planaltina, DF), José Roberto Peres, e Antônio Álvaro Purcino, da Embrapa Milho e Sorgo (Sete Lagoas, MG).

Desde dezembro do ano passado, a Caravana Embrapa percorreu 17 Estados e o Distrito Federal, contabilizando 34 polos agrícolas visitados e o alcance de cerca de cinco mil técnicos multiplicadores, que receberam informações sobre ameaças fitossanitárias e as estratégias para a manutenção do equilíbrio dos agroecossistemas, como Manejo Integrado de Pragas, controle biológico, controle químico e tecnologia de aplicação, entre outras. Na Bahia, os eventos de encerramento da primeira fase da Caravana foram promovidos em parceria com a Fundação Bahia, a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), a Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), a Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab), a Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA) e o grupo técnico do Programa Fitossanitá-

rio da Bahia. As palestras foram elaboradas em sintonia com o contexto da paisagem agrícola do Oeste baiano e com os problemas fitossanitários enfrentados pelos produtores da região.

No dia 29, as palestras fizeram parte da programação da Passarela da Soja e do Milho, evento promovido pela Fundação Bahia em parceria com a Embrapa e que teve público total de mais de 1,2 mil pessoas. Ladislau Neto lembrou o compromisso do Brasil de ser um player estratégico global e agradeceu aos parceiros e aos mais de 120 empregados da Embrapa envolvidos na Caravana Embrapa. “A Caravana levou informações sobre Helicoverpa armigera e outras pragas e permitiu a maior integração do grupo de pesquisa. Estamos comprometidos com as agendas e os novos desafios”, disse.

As palestras foram ministradas pelo coordenador local da Caravana, Sérgio Abud, da Embrapa Cerrados (Planaltina, DF), que falou sobre “Ameaças fitossanitárias e manejo integrado de pragas com foco na paisagem agrícola do oeste baiano”; do pesquisador Daniel Sosa-Gómez, da Embrapa Soja (Londrina, PR), que abordou “Manejo de resistência às proteínas Bt” e “Uso de vírus e bactérias para o controle de lagartas”; de Ivan Cruz, pesquisador da Embrapa Milho e Sorgo, que tratou do tema “Controle biológico: uso de insetos benéficos e *Trichogramma spp.*”; e do consultor Paulo Bettini, da Associação Brasileira dos Produtores de Soja (Aprosoja), que tratou do tema “Tecnologia de aplicação”.

## Experiências com MIP

Na manhã do dia 28, integrantes da Caravana Embrapa e técnicos visitaram a Fazenda São Francisco, onde foram apresentadas três experiências de produtores locais com o Manejo Integrado de Pragas (MIP). O cooperado Celito Breda, também diretor da Fundação Bahia e coordenador do Programa de Manejo Fitossanitário da Bahia, destacou a preocupação dos produtores com o aumento dos custos de produção na região. “Estamos aprendendo e a Embrapa, com certeza, também. Precisamos aprender juntos, por isso estamos mostrando a evolução no manejo de pragas de uma safra para outra”.

Rinaldo Grassi, um dos agrônomos da fazenda que produz soja, milho e algodão em 28,5 mil hectares, apontou as estratégias de MIP em soja adotadas para a safra 2013/2014. A propriedade realizou manejo de inverno e vazio sanitário, destruição mecânica de soqueira de algodão, monitoramento de lagartas com pano de batida e de adultos com armadilhas luminosa e de feromônio, observância dos princípios da tecnologia de aplicação, controle químico com diamidas e controle biológico com vírus HzNPV e *Bacillus thuringiensis*. “A ideia é a realização do monitoramento que, se bem feito, gera dados mais seguros para tomadas de decisões mais assertivas”, afirmou.

O monitoramento também é uma preocupação para o produtor e presidente da Cooperativa Luiz Antônio Pradella. Ele cultiva milho (boa parte consorciado com capim Piatã) e soja convencional. Nesta safra, além de fazer rotação de princípios ativos, ele aplicou o vírus HzNPV e inseticidas Bt. “Fazíamos o controle químico com atraso e sem saber qual praga estava na lavoura. Também perdíamos prazo para fazer controle biológico, pois o monitoramento era falho. Este ano, com o vírus e o inseticida Bt, não usamos praticamente nada de diamidas e outros produtos”, disse, mostrando uma planilha comparativa das safras 2012/13 e 2013/14 sobre o tratamento com inseticidas em um determinado talhão, no qual o custo com aplicações caiu 21%.

À tarde, cerca de 60 técnicos multiplicadores que atuam na região acompanharam, no auditório da

Fundação Bahia, as palestras dos pesquisadores da Caravana Embrapa, que também apresentaram alguns resultados das pesquisas em andamento. Após as palestras, Celito Breda apresentou um conjunto de ações e recomendações propostas no âmbito do Programa de Manejo Fitossanitário da Bahia. O documento foi encaminhado aos pesquisadores da Embrapa para avaliação. No encerramento do encontro, os técnicos puderam fazer perguntas aos pesquisadores.

## Próximos passos

A segunda etapa da Caravana Embrapa será marcada pela instalação de Unidades de Referência Tecnológica (URTs) em propriedades particulares localizadas nos polos agrícolas visitados, além do atendimento a demandas locais com capacitações em temas específicos por especialistas.

A ideia é que essas fazendas realizem o MIP com o assessoramento de técnicos, servindo de demonstração da estratégia de manejo adaptada à realidade local. No Rio Grande do Sul, primeiro destino da Caravana, já foram implantadas 21 URTs em parceria com a Emter/RS-Ascar.

Composta por 33 pesquisadores e técnicos divididos por equipes, a Caravana Embrapa de Alerta às Ameaças Fitossanitárias começou suas atividades em dezembro de 2013 com eventos em Goiás, no Distrito Federal e no Rio Grande do Sul. Durante quatro meses, os especialistas percorreram todas as demais regiões produtoras do País, levando informações emergenciais sobre o manejo da Helicoverpa armigera e outras pragas. As equipes também visitaram Mato Grosso, Maranhão, Piauí, Mato Grosso do Sul, Tocantins, Santa Catarina, Paraná, Roraima, Sergipe, Alagoas, São Paulo, Amapá, Pará, Minas Gerais e Bahia.

**A Caravana é uma iniciativa da Embrapa e conta com apoio da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), da Associação Brasileira dos Produtores de Soja (Aprosoja) e da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB).**





A mosca branca - *Bemisia tabaci* - raça b, inseto sugador, manifestou-se com alta intensidade na safra 13/14 no Oeste da Bahia. Em anos de clima mais seco e quente, essa praga veio com maior intensidade nas lavouras de soja, milho, algodão, feijão. São conhecidos mais de 500 hospedeiros para esse inseto.

Os danos na soja, milho e algodão são de forma direta. Os insetos sugam as folhas e excretam substâncias açucaradas. Essas substâncias possibilitam a multiplicação de um fungo, ocasionando a fumagina que deixa as folhas escuras e com baixa produção de fotoassimilados.

As folhas severamente atacadas envelhecem e caem prematuramente. A perda média em soja é de 1-2 sc/há nesta safra, pois nas condições de clima muito seco as aplicações não funcionaram direito com a praga atingindo níveis "estratosféricos" em alguns talhões.

Há diferenças significativas entre as variedades de soja. Algumas são mais "doces" para a mosca branca. Dentre as mais "doces", por exemplo, a M9350(ciclo longo), algumas com pilosidade mais escura e a maioria das Intactas (tecnologia RR2IPRO). O controle desta praga não é fácil e nem barato. Os produtos químicos de alta eficácia são poucos. Os

biológicos ainda estão em estudo, mas bem incipientes. O que realmente será reforçado no Programa Fitossanitário do Oeste da Bahia é a exigência de um vazio sanitário em setembro e outubro. Em médio prazo, deverá se transformar em lei estadual.

O que preocupa para a próxima safra é participação alta de soja Bt. Nessas variedades Bt, os agricultores irão utilizar bem menos inseticidas químicos para lagartas. E isso pode agravar muito a situação de insetos sugadores, como a mosca branca e percevejos. É um alerta que devemos deixar a todos os produtores.

Quem vai plantar soja Bt para escapar de um problema (os lepidópteros) cairá noutro problema que serão os sugadores. Com certeza perderá muitos benefícios da tecnologia Bt em soja devido à possibilidade de ocorrência.

Os custos atuais para controle de mosca branca em soja ficam acima de 25 U\$\$/há na média geral (casos com mais de 50\$\$/há). Se aumentar o custo para 35 a 40U\$\$/há na media geral será muito preocupante. Nos períodos mais chuvosos, os produtos se tornam mais eficientes e a ocorrência da praga abaixa naturalmente.

## ALGODÃO

O algodoeiro é a lavoura que mais sofre com pragas na Bahia. É nela onde todas as outras descarregam as suas sobras. Além dos danos diretos na produtividade do algodoeiro, a mosca branca causa nas plumas a conhecida “caramelização”. Trata-se de um açúcar que fica impregnado na fibra e dará sérios problemas na indústria têxtil. A fumagina do algodão deixa a pluma mais escura e pode depreciar a fibra em até 10%.

## MILHO

Essa praga não tinha o costume de se hospedar no milho. Somente nos últimos dois a três anos, começou a se hospedar e causar leves danos a essa cultura. Requer um acompanhamento melhor e monitoramento para apontar os prejuízos.

## SOJA

A soja no final de ciclo, descarrega helicoverpa, percevejos, spodopteras e muita mosca branca, todos os anos. Seu controle tem encarecido muito a produção. Chegando, em alguns casos, a mais de 80 U\$/ha somente para controle. Como na soja da safra 14/15, também teremos maiores possibilidades de danos no algodoeiro da safra 14/15. Pois também no algodoeiro Bt será reduzido o número de aplicações com inseticidas químicos, contribuindo para aumento de insetos sugadores, semelhante ao que aconteceu nos EUA.

## FEIJÃO IRRIGADO

O feijão irrigado é a cultura que mais tem sofrido com danos diretos e principalmente indiretos com essa praga. Ela também é um transmissor de viroses em feijoeiro. Na safra de 2012, em 10% dos feijões irrigados houve perda total devido à virose transmitida pela mosca branca. A média naquela safra foi a pior da história de plantio de feijão irrigado na região (em torno de 25 a 30 sc/ha). Em função de altas populações de mosca branca nos meses de fevereiro até abril, os irrigantes plantam suas lavouras somente a partir de maio. Estendem os plantios

até final de junho. Isso vai a cada ano o problema de sugadores. Teremos por todos os anos a chamada Ponte Verde que é quando os irrigantes estiverem colhendo feijão, outros estarão plantando soja irrigada e assim continua o “Baile”. A pressão sempre será alta durante o ano todo. Temos variedades de feijão transgênico resistentes à virose que ainda não foram liberados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, MAPA.

## • ALERTA - MOSCA BRANCA RAÇA “Q”

Essa nova raça de mosca branca está presente em alguns países da América Central. A maioria dos inseticidas usados não tem efeito algum sobre a raça. Como é o caso dos neonicotinoides. Como já nossas fronteiras não são muito bem fiscalizadas, isso preocupa muito.

## PRODUTOS NOVOS

Agora estão sendo trabalhadas alternativas biológicas como o fungo beauveria. Mas é preciso avançar muito antes de fazer a recomendação na região. Produtos químicos, os neonicotinoides, estão com os dias contados. O Ibama já nos alertou que terá que tirá-los do mercado devido ao impacto deles nas abelhas. Produtos com CYASYPYR que são eficientes para mosca e lagartas só será disponibilizado a partir de 2016 ou 2017. Já movento plus, usado no mundo inteiro, a Anvisa e Ibama não aprovam no Brasil. Dizem ter algum prejuízo para saúde humana e para o meio ambiente. A situação não é nada confortável e preocupante para as próximas da safra. A morosidade do MAPA/ANVISA E IBAMA continuam atrapalhando o agronegócio e quem paga a conta é o produtor e o consumidor final. O preço do feijão na safra 2012 foi um dos maiores da história devido aos prejuízos com a mosca branca.

Tem impacto direto na inflação.

É preciso que os produtores do Oeste da Bahia tenham aderência total nas tecnologias preconizadas no Programa Fitossanitário.



# Safrinha 2013/2014

*exige cuidados com Helicoverpa, Bicudo e Mosca Branca*

Para a soja na região Oeste da Bahia, de 1,3 milhão de hectares plantados, a estimativa é que sejam colhidas 3,4 milhões de toneladas, com uma produtividade média de 44 sacas por hectare. Variações climáticas, o ataque das lagartas *Helicoverpa armigera* e o complexo de Falsas Medideiras também contribuíram para a redução da produtividade. Mas o bom nível do manejo e a alta tecnologia empregada no cultivo da soja amenizaram as perdas climáticas e mantiveram controlada a ferrugem asiática.

A colheita do milho também terá resultados afetados pela estiagem. Ocupando 265 mil hectares, a cultura do milho deverá ter uma redução de 12% em sua produtividade, passando de 165 para 145 sacas/hectare. No total, serão colhidas 2,3 milhões de toneladas. Apesar do cenário, a perda de produtividade do milho, na região, foi relativamente pequena diante da grande estiagem

ocorrida. O alto nível de fertilidade das áreas plantadas e os investimentos em tecnologia atenuaram os efeitos climáticos.

Já para o algodão foi mantida a estimativa inicial de 270 arrobas por hectare. Com 305 mil hectares plantados, o algodão terá um total de produção de 1,2 milhão de toneladas. Esta cultura suportou mais a estiagem por estar no início do seu ciclo vegetativo e pela grande tolerância que apresenta a déficits hídricos. A expectativa é de ótima safra, chegando aos patamares dos melhores anos da cultura no Oeste da Bahia.

O presidente da Cooperfarms, **Luiz Pradella**, fez uma avaliação da safra, levando em consideração os problemas ocasionados principalmente por pragas e doenças.



## **Qual a sua avaliação da atual safra como está o andamento da safra, em que etapa?**

Em todas as regiões, houve quebra de produtividade maior ou menor, mas em média de 25 a 30%. A média regional deve girar em torno de 40 a 45 sacas por há.

O custo tem aumentado novamente por causa de pragas e doenças ou em função de cumprimentos de leis trabalhistas e ambientais que a cada dia vêm sofrendo atualizações ou mudanças.

## **Quais foram ou são as dificuldades ainda encontradas no controle de pragas?**

Quanto à *Helicoverpa*, nesta safra foi mais tranquilo do que na safra anterior, principalmente, aos produtores que tiveram acesso ao vírus HzNPV, pois o produto se mostrou muito eficiente para o controle. Tivemos um descontrole com a lagarta Falsa Medideira, o que aumentou novamente o custo, pois as doses utilizadas anteriormente não tiveram a mesma eficiência no controle.

Outra praga que teve desequilíbrio foi a Mosca Branca. Por ser um ano mais seco e por se tratar de uma praga que se prolifera rapidamente, as lavouras tiveram grandes ataques e quebra de produtividade.

## **Recomendação**

O produtor deve sempre reforçar o cuidado com a questão fitossanitária, principalmente em relação ao controle de pragas como *Helicoverpa armigera*, Bicudo e Mosca Branca.





# Presidência

## Cooperfarms

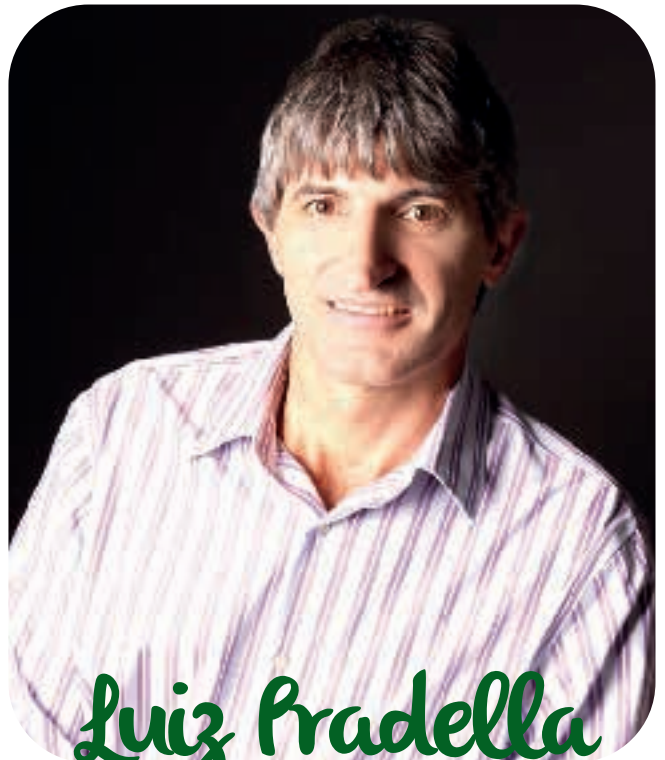


**Odacil Ranzi**

*O antecessor*

*Desejo aos nossos cooperados que continuem apostando no nosso modelo de negócios. Agradeço aos funcionários da Cooperativa e da Negócios Agrícolas por terem me incentivado a seguir trabalhando em prol de uma coletividade, acreditando na fé de que 'unidos somos fortes'. Agradeço também a todos que me apoiaram ao longo desse período na presidência pelo companheirismo, união e pela troca de conhecimento.*

*Foi quando fortaleci a ideia de que a Cooperativa é importante por proporcionar não só vantagens econômicas e autonomia, mas também pelo bem-estar social.*



**Luiz Pradella**

*O Atual*

*Para o presidente recém-eleito, o desafio é de poder construir uma cultura cooperativista e fazer com que os cooperados ou pessoas que estão no sistema possam ter benefícios com a união do grupo. Dentre as primeiras ações está a de trabalhar com transparência, focando na possibilidade de agregação de valor em serviços ou produtos. A gestão passada ficou marcada pelo trabalho e pela disposição da equipe em concretizar o nome da Cooperfarms na região. E a diretoria que assumiu o biênio 13/14 está bem alinhada e com muita vontade para trabalhar em prol da sustentabilidade e do crescimento da cooperativa. Está sendo mantida a linha de ação da antiga diretoria, com os pés no chão nas tomadas de decisões.*



# Eleitos

## Conheça a nova diretoria Cooperfarms

No dia 22 de março foi realizada a eleição para renovação da diretoria da Cooperfarms. A chapa aprovada por unanimidade para o biênio 2014/2016 foi a formada pelo presidente Luiz Antonio Pradella, vice-presidente Celestino Zanella, secretário Arlei José Machado de Freitas, 2º secretário Rony Reimann, tesoureiro Francisco Klein e 2º Tesoureiro Marcelo Leomar Kappes.

### DIRETORIA ESTATUTÁRIA



Luiz Antonio Pradella  
Diretor Presidente  
luiz@grupopradella.com



Celestino Zanella  
Diretor Vice-presidente  
celestino.zanella@fazendadecisao.com.br



Arlei José Machado de Freitas  
Diretor 1º Secretário  
arlei\_isaf@hotmail.com



Rony Reimann  
Diretor 2º Secretário  
condominioreimann@uol.com.br



Francisco Klein  
Diretor 1º Tesoureiro  
chicoklein@hotmail.com



Marcelo Leomar Kappes  
Diretor 2º Tesoureiro  
marcelo@grupokappes.com.br

### DIRETORIA COMERCIAL



Carlos Roberto Meurer  
Diretor Comercial  
carlosmeures@cooperfarms.com.br

### DIRETORIA OPERACIONAL



Carlos Roberto Meurer  
Diretor Executivo  
carlosmeurer@cooperfarms.com.br



Odair José de Aguiar  
Diretor Comercial  
odairaguiar@cooperfarms.com.br



Celito Eduardo Breda  
Diretor Técnico:  
celitobreda@uol.com.br

### CONSELHO FISCAL

**Membro Efetivo:** Roseli Vitória M. D'Agostini Lins

**Membro Efetivo:** Rudelvi Senair Bombarda

**Membro Efetivo:** Alceu Ademar Vicenzi

**Suplente:** Genes Ceppo

**Suplente:** Cristiano Nelson Gonçalves

**Suplente:** Carlos Alberto Moresco

**Jornalista responsável:** Sílvia Torres

**Marketing:** Renata Ribeiro







#### Destaques



**Helicoverpa:**  
Helicoverpa também preocupa na segunda safra do MT



[ 07/05 ]

Vem aí  
O Bahia Farm Show

[ 07/05 ]

**Helicoverpa:**  
Helicoverpa também preocupa na segunda safra do MT

[ 07/05 ]

**Agronegócio:**  
Adab estabelece Grupo de Trabalho para prevenir riscos de introdução de pra...

[ 07/05 ]

**Clima:**  
Chuva no Nordeste nesta quarta-feira

#### A CooperFarms

- » Diretoria
- » Histórico
- » Áreas de Atuação
- » Cooperados Fundadores
- » Cooperados Atuais
- » Missão
- » Visão
- » Objetivos
- » Princípios e Valores
- » Código de Conduta
- » Colaboradores
- » Vídeos

#### Cotação do Dólar

	Compra	Venda
Dólar Comercial	2,2160	2,2180
Euro (Real)	3,0470	3,0500

Fluxo de Caixa Online 

Atualizado 09/05/2014 16h35

#### Commodities em Tempo Real

Contrato	Último	Var. %
Algodão n°2	92.52	-0.03%
Óleo de Soja	41.17	+0.11%
Soja	1,486.38	+1.21%
Trigo	722.75	-1.69%
Milho	507.50	-1.57%

Cotações de Commodities fornecidas por  
[Investing.com Brasil](#)

#### Clima Tempo

**CLIMATEMPO**  
BA - Luis Eduardo Magi

10/05 Sab  
21 / 33  
60%, 2mm

Sol e aumento de nuvens de manhã. Período de chuva à tarde e à noite.

[Alerta e previsão](#)

#### Visitantes

#### Notícias Regionais



Desenvolvimento do feijão gunutuba anima agricultores do oeste da BA



Em GO, agricultores trocam o cultivo do milho safrinha pelo sorgo

#### Notícias Nacionais



Cultura da soja se firma como alternativa rentável para áreas de várzea no RS



Agricultores de SC trocam o plantio do milho por culturas mais rentáveis

#### Notícias Internacionais



Colheita de soja na Argentina atingiu 42,5% da área semeada



Milho: Preocupação com o clima nos EUA impulsiona preços em Chicago

#### Parceiros



# NOSSA PÁGINA

ACESSANDO NOSSA PÁGINA [WWW.COOPERFARMS.COM.BR](http://WWW.COOPERFARMS.COM.BR) VOCÊ CONHECE O QUE É NOTÍCIA NO AGRONEGÓCIO DO OESTE DA BAHIA, DO PAÍS E DO MUNDO, ALÉM DE ACOMPANHAR EM TEMPO REAL A COTAÇÃO DO DÓLAR E DAS COMMODITIES. TAMBÉM SÃO DISPONIBILIZADOS AO INTERNAUTA O HISTÓRICO DA COOPERATIVA, A ESTRUTURA, OS DEPARTAMENTOS E OS PRODUTOS. TODOS OS REGISTROS NA IMPRENSA, ASSIM COMO A REVISTA COOPERFAMS É CONTEÚDO DA PÁGINA. CONFIRA AGORA E PASSE A SER MAIS UM PARCEIRO NO MUNDO VIRTUAL, NAVEGANDO EM NOSSA PÁGINA.



Cooperfarms